



## Relações mais humanas na XVII feira de estágio

### Currículos em vídeo e fotos 360º foram novidades na Mostra

GABRIELA DORIA



Visitantes puderam conferir os estandes das 40 empresas participantes da feira e distribuir currículos em busca de oportunidades no mercado

A XVII Mostra PUC-Rio ocupou o Campus da Universidade do dia 12 ao dia 15 de agosto. A feira de estágios, trainee e empregos teve como tema o Compro-

misso com Relações + Humanas. As novidades deste ano foram o currículos em vídeo, fotos em 360º e projetos em defesa dos animais, além de repetir o sucesso

do estande do Projeto Mais Leitura, com livros a preços populares. Com a participação de 40 empresas, feira de estágios marcou o início do semestre. **PÁGINA 7**

## Novo diretor toma posse em Química

O professor José Marcus de Oliveira Godoy assumiu a direção do Departamento de Química com a proposta de uma gestão voltada para empregabilidade dos alunos. Na cerimônia de posse, o professor também ressaltou a importância de continuar uma gestão participativa. Além de Godoy, assumiu como diretor-adjunto o professor Ricardo Queiroz Aucélio. **PÁGINA 4**

## Atlas produz diferentes mapas do Rio

O Diretor do Departamento de Comunicação Social, Cesar Romero Jacob, lançou o livro Atlas das condições de vida na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. O professor utilizou dados de diferentes fontes, como Censo Demográfico do IBGE e Tribunal Superior Eleitoral (TRE), para produzir mapas da Região Metropolitana do Rio sobre diferentes temas. **PÁGINA 11**

## Tecnologia de ponta para protótipos 3D

Novos equipamentos dos laboratórios Next, LDP e Giga estão entre os mais avançados na produção de protótipos eletrô-

nicos e modelos 3D. Os investimentos são do Projeto Fabricação Digital, parceria da PUC com o INT e a ONIP. **PÁGINA 3**

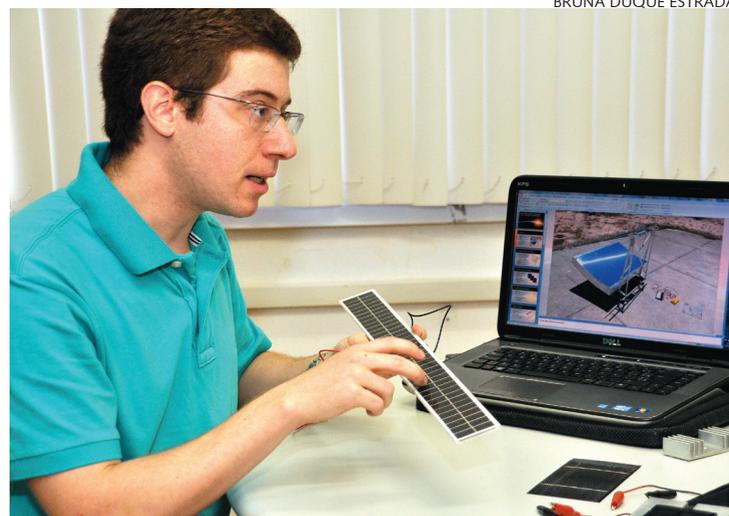
WEILER FILHO



O braço robô Kuka esculpe com precisão modelos 3D de grande volume

## Iniciativa premia a inovação

Hugo Lisboa, estudante do Mestrado em Engenharia Mecânica da PUC-Rio, ganhou o Prêmio Caixa de Projetos Inovadores. O Isoconcentrador foi uma invenção construída com objetivo de diminuir o custo da produção de energia solar. O aluno idealizou o protótipo sozinho. **PÁGINA 8**



BRUNA DUQUE ESTRADA

Hugo mostra as placas que comprou da China para elaborar o projeto

## Contribuição em encontro de Reitores

**PÁGINA 9**

### REITOR

O Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., dá boas-vindas aos novos alunos. Ele resalta os fatores de excelência acadêmica e pioneirismo no ensino em várias áreas do conhecimento que garantem à instituição o título de melhor universidade particular e comunitária do Brasil. **PÁGINA 2**

## REITOR

**Bem-vindos calouros:  
você fizeram a escolha certa**

Ao optarem por estudar na PUC-Rio, vocês certamente fizeram a melhor escolha, pois é uma decisão que supõe determinação, compromisso e abertura para o futuro. Ao entrar na PUC-Rio, vocês estão pisando no solo da melhor universidade privada e comunitária do Brasil, e a segunda do Rio de Janeiro, fundada há 73 anos pelos jesuítas, com o apoio da Igreja Católica.

Com certeza esta opção está ligada à tradição de excelência acadêmica, e ao pioneirismo no Ensino Superior em várias áreas do conhecimento científico. No entanto, esta fama da PUC-Rio deve-se a vários fatores, que sempre devem ser lembrados. São eles:

1. Toda a excelência deve-se à opção da Igreja e dos jesuítas por manter um ensino superior de qualidade, envolvendo as questões humanísticas, tecnológicas, ambientais e sociais, dentro de uma visão ampla, inclusiva e ética, tendo como inspiração os valores e os princípios cristãos.

2. Toda a excelência está ligada à qualidade de seus professores e pesquisadores, na

grande maioria doutores, e com reconhecida produção científica no Brasil e no exterior, dedicando suas vidas para a melhoria do ensino e da pesquisa no país.

3. Toda a excelência está fundamentada em uma relação intrínseca entre graduação e pós-graduação de qualidade, cuja consequência foi transformá-la em uma universidade de pesquisa, com recursos oriundos de setores públicos e privados.

4. Toda a excelência está no seu sistema permanente de avaliação docente e discente, motivando os bons alunos e professores, e fazendo uma política de inclusão social através de diversos programas de bolsas.

5. Toda a excelência se apoia em uma perspectiva comunitária de ensino, onde a vida acadêmica acontece e se enriquece na troca de saberes interdisciplinares, na vivência de expressões culturais e religiosas, e em um clima de pertencimento em fazer parte da história passada e presente da Universidade.

6. Toda a excelência mede-se historicamente pela presença de nossos antigos alunos que hoje estão presentes em diversos setores públicos e privados da sociedade, procurando contribuir com o desenvolvimento social, político, ambiental e tecnológico do país, e conservando o orgulho de terem estudado na PUC-Rio.

7. Toda a excelência deve-se ao trabalho dedicado e competente de nossos funcionários, fazendo com amor o trabalho do dia a dia, e compartilhando a alegria em fazer parte da família universitária.

Parabéns a todos vocês jovens universitários que hoje estão iniciando a caminhada nesta casa do saber que os acolhe. Coragem e muita alegria nesta nova aventura. Procurem dar o máximo de si, aproveitando a inteligência e as energias que Deus deu a cada um de vocês. Contem sempre com o nosso apoio e as nossas orações.

■ PE. JOSAFÁ CARLOS DE SIQUEIRA, S.J.  
REITOR DA PUC-RIO

## CRÔNICAS DE MEMÓRIA

Para Não Esquecer

**Raul Amaro Nin Ferreira,  
“onde quer que ele esteja”**

Raul Amaro Nin Ferreira na Serra da Bocaina. s.d. Fotógrafo desconhecido. Foto cedida por seu irmão, Miguel Nin Ferreira.

Mães são capazes de tudo para confortar um filho que sofre. É isso o que mostra a carta escrita por Mariana Lanari Ferreira, mãe de nove filhos, quando Raul, o mais velho, foi preso na noite de 1º de agosto de 1971. Em carta ao Coronel Homem de Carvalho, ela deixa perceber sua angústia quando pede ao então comandante da Polícia Especial que entregue ao filho, “onde quer que ele esteja”, um embrulho que, além de roupas, faria chegar a ele seu carinho.

Raul tinha 27 anos, formara-se em Engenharia Mecânica pela PUC-Rio, estava noivo e acabava de ganhar uma bolsa de estudos para a Holanda. Detido em uma batida policial, foi considerado suspeito por ter no carro esboços de dois mapas, um deles do caminho para o apartamento que alugava em Santa Teresa, onde a polícia encontrou mimeógrafos e material de propaganda de um grupo político, guardados ali a pedido de um amigo.

Enquanto esteve preso, a família moveu céus e terras para localizá-lo. Nem mesmo o fato do caso ter sido levado

ao conhecimento de Ministros de Estado fez que tivessem dele qualquer notícia.

No dia 12 de agosto, o corpo de Raul, com evidentes marcas de tortura, foi entregue à família. Os registros oficiais da *causa mortis* são divergentes. Em alguns consta *edema pulmonar*, em outros, *embolia e ataque cardíaco* ou apenas a palavra “morto”. Os dias de prisão, torturas e morte estão documentados no site [armazemmemoria.com.br](http://armazemmemoria.com.br) e no relatório feito pela família.

Raul é o único ex-aluno da PUC-Rio morto sob tortura pelas mãos do Estado Brasileiro. Por isso, no dia 2 de junho de 2014, data de seu aniversário, o C.A. de História plantou no campus uma muda da mesma árvore que existia no jardim da casa de Raul. À sombra desta árvore, está uma placa para que a memória dele permaneça na universidade. “Onde quer que ele esteja”, que Raul saiba que nunca será esquecido na PUC-Rio.

■ THAÍS L. Q. CARVALHO  
MARGARIDA DE SOUZA NEVES  
NÚCLEO DE MEMÓRIA DA PUC-RIO

## ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA PUC-RIO

**Matemática no Brasil**

O prêmio que o carioca Artur Ávila, do IMPA, venceu nesta terça, é um estímulo para que o país redesenhe o ensino da matemática na escola básica.

O fato de ser a primeira Medalha Fields outorgada a um brasileiro confirma o abismo que existe na aprendizagem dessa área do conhecimento. Enquanto poucos se destacam, a maioria dos estudantes patina nessa disciplina que, em muitas escolas, ainda é ensinada de forma abstrata e descontextualizada, difícil de aprender.

Prova disso são os mais recentes indicadores que

avaliam as competências dos estudantes brasileiros nessa área. No Pisa 2012 o Brasil ficou em 58º lugar entre 65 países participantes. Na Prova Brasil 2011, segundo levantamento do Todos pela Educação, apenas 10,3% dos jovens brasileiros aprendem o que deveriam, em matemática, no ensino médio.

Uma das consequências se percebe nos cursos de nível superior que exigem domínio da matemática, como por exemplo as engenharias. Enquanto o Brasil forma menos de 40 mil engenheiros/ano, a Coreia do Sul forma o dobro e a China, dez vezes mais.

Além de uma formação específica do professor, falta trabalhar desde a educação básica com desafios contextualizados, estímulo ao raciocínio lógico, geometria aplicada ao dia a dia, problemas voltados para a realidade, para a matemática que está no cotidiano.

O prêmio conquistado por Artur Ávila é um estímulo e mostra que, com as condições adequadas, a matemática pode ser, mais do que um conteúdo necessário, um desafio fascinante.

■ ANDREA RAMAL  
PRESIDENTE DA AAA-PUC-RIO

## JORNAL DA PUC

Publicação quinzenal editada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

COMUNICAR - Coordenador-Geral: Prof. Miguel Pereira. Coordenadora-Adjunta: Profª. Júlia Cruz. Coordenadora-Administrativa: Rita Luquini. JORNAL DA PUC - Jornalista Responsável e Editora: Profª. Júlia Cruz (MTE 19.374). Subeditora e Chefe de Reportagem: Profª Adriana Ferreira. Projeto Gráfico e Diagramação: Profª. Mariana Eiras. Fotografia: Prof. Weiler Finamore Filho. Ilustração: Prof. Diogo Maduell. Conselho Editorial: Professores Adriana Ferreira, Angeluccia Habert, Augusto Sampaio, Carmem Petit, Cesar Romero Jacob, Cristina Bravo, Fernando Ferreira, Fernando Sá, Júlia Cruz, Lilian Saback, Mariana Eiras, Rita Luquini. Anúncios produzidos pela Agência.Com. Redação e Administração: Rua Marquês de S. Vicente, 225, S/401-K, 22451-900, Gávea, RJ. Telefone: 3527-1140. E-mail: [redacao@impresso.comunicar@puc-rio.br](mailto:redacao@impresso.comunicar@puc-rio.br). Administração: [pcomunic@puc-rio.br](mailto:pcomunic@puc-rio.br). Impressão: gráfica Folha Dirigida.

ALESSANDRA MONNERAT

Três laboratórios inaugurados no dia 11 de agosto colocam a Universidade na vanguarda do desenvolvimento de protótipos e impressão de produtos em 3D. Os novos equipamentos, que integram os laboratórios Next, LDP e Giga – entre eles um braço robô e uma impressora 3D de metais –, são frutos do projeto Fabricação Digital, parceria da PUC-Rio com o Instituto Nacional de Tecnologia e a Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip). Com investimentos no valor de R\$ 10 milhões, o projeto foi concebido para prestar serviços à indústria de óleo e gás com tecnologia nacional.

No Núcleo de Experimentação Tridimensional (Next), do Departamento de Artes e Design, a novidade é o braço robô Kuka, o primeiro em uma universidade brasileira a fazer prototipagem. A ferramenta produz modelos de grandes dimensões por meio do processo de desgaste. A partir do bloco de material bruto, o robô esculpe a peça, camada a camada, de forma precisa, com base no projeto 3D feito no computador.

Os seis eixos da máquina permitem grande amplitude de movimentos, e a cabeça removível faz com que o braço possa esculpir uma grande variedade de materiais, como poliuretano, isopor e madeira. O operador ajusta a velocidade da operação por um controle remoto.

O Next também recebeu uma impressora 3D em alta definição que utiliza um processo inverso ao de desgaste, o de adição, no qual os modelos são construídos camada a camada. Cada impressora pode imprimir apenas uma variedade de material, com limite de tamanho.

No Laboratório de Desenvolvimento de Protótipos (LDP), o novo equipamento de impressão 3D pode imprimir até oito tipos de metal, como titânio, alumínio e aço. Ao contrário da impressora do Next, a máquina pode produzir não apenas protótipos mas também produtos finais, como peças para ROVs (veículos submarinos operados remotamente). Cada componente demora de 10 a 12 horas para ser feito, e não pode ser maior do que 40 centímetros. Mesmo assim, as peças fabricadas têm qualidade e desempenho superiores, além do benefício em custo e tempo.

**Tecnologia:** Universidade inaugura três laboratórios com modernos equipamentos de protótipos

# Na vanguarda da impressão em 3D

Next, LDP e Giga recebem novidades como um braço robô



GABRIELA DORIA

Com os novos equipamentos, o Giga domina todas as etapas de desenvolvimento de sistemas embarcados

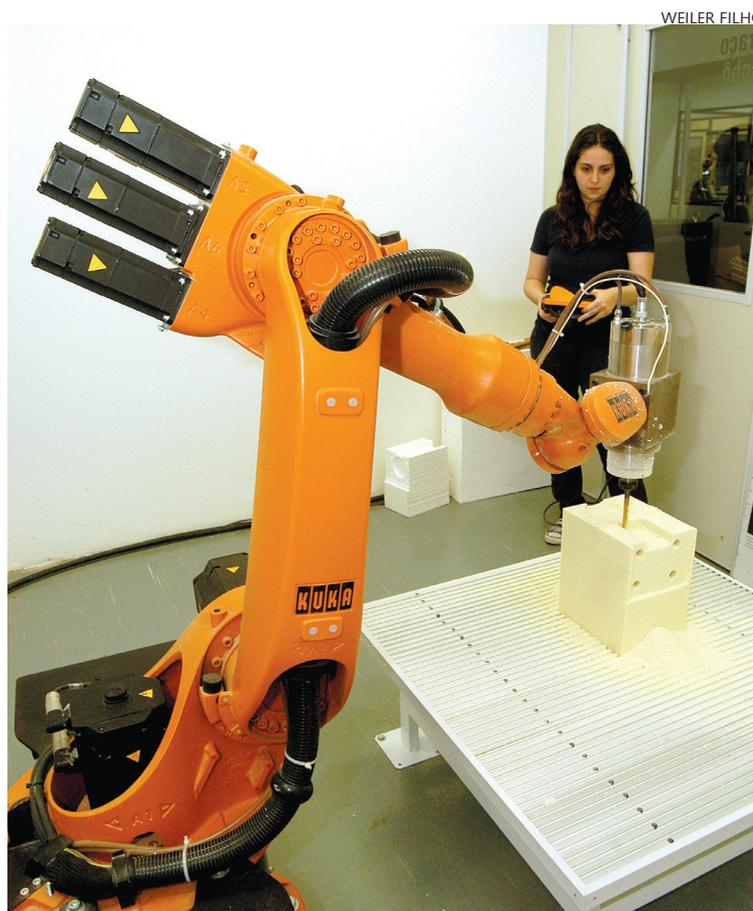
“  
É um incentivo que pode ser usado pela graduação”

Mariana Gioria

O laboratório também ganhou um microtomógrafo, que funciona como um microscópio 3D. Ele verifica falhas no material, a porosidade do metal, e o comportamento da peça sob condições variadas de pressão, temperatura e umidade.

Na cerimônia de inauguração, realizada no RDC, que reuniu autoridades civis e militares do país, o Vice-Reitor de Desenvolvimento, Sérgio Brunni, elogiou a iniciativa.

– Esses laboratórios permitem a realização de serviços



WEILER FILHO

O braço robô Kuka é o primeiro modelador em uma universidade do Brasil

tecnológicos. É um item de fundamental relevância para o setor de petróleo e gás do nosso país.

Mariana Gioria, pesquisadora do Next, explica que, embora os equipamentos não estejam disponíveis diretamente aos alunos de graduação, as inovações trazem grandes benefícios à Universidade.

– Esse mesmo projeto trouxe uma impressora 3D que agora já pode ser usada pelos alunos. É um incentivo, que futuramente pode servir à graduação.

O Grupo de Inovação e Gestão Ambiental (Giga) recebeu oito novos equipamentos para complementar a produção de protótipos de sistemas embarcados – sistemas computacionais com funções específicas, como o controlador ABS de um carro.

Antes do Projeto Fabricação Digital, o laboratório se dedicava apenas à produção de softwares. Era necessário importar o hardware, as placas eletrônicas, em um processo demorado e custoso. Caio Mehlem, supervisor do laboratório, explica que agora a equipe do Giga domina todo o ciclo de desenvolvimento de sistemas embarcados.

– Podemos projetar o hardware, executar esse processo físico aqui, levar as placas e programá-las. No desenvolvimento de sistemas embarcados, isso é o mais difícil. O Brasil tem uma carência de empresas que fazem isso, nossa eletrônica não é muito forte. É raro ter algo desenvolvido aqui.

Em questão de horas, o protótipo pode ser montado e testado. As máquinas, de tecnologia alemã, formam o primeiro laboratório completo em uma universidade brasileira. Caio afirma que o espaço desempenha uma importante função na ponte academia-indústria.

– É um impacto ter dentro da Universidade um local onde os alunos interessados possam estagiar e aprender.

**Academia:** José de Oliveira Godoy assume Departamento de Química

# Vocação do aluno em primeiro plano

Novo diretor de Química toma posse com proposta de manter gestão participativa

GABRIELA GARRIDO



Na cerimônia, Godoy pediu um ensino voltado à decisão profissional e à empregabilidade futura do aluno

ALESSANDRA MONNERAT

O novo diretor do Departamento de Química, professor José Marcus de Oliveira Godoy, tomou posse no dia 10 de julho. Na cerimônia, que ocorreu na sala do Conselho Universitário, o Reitor, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., ressaltou a importância da Química para a PUC-Rio.

– O Departamento de Química tem um lugar muito especial na Universidade. Ele nasceu para afirmar uma área do conhecimento que ainda era pouco falada no Brasil. E, hoje, ele tem uma dimensão solidária, que abre as portas para outros departamentos, e proporciona o diálogo de saberes com outros saberes.

O novo diretor substituiu o professor Renato da Silva Carreira, que ocupava o cargo interinamente e retomou a função de coordenador da pós-

“  
**Departamento proporciona diálogo de saberes**  
”

Reitor padre Josafá

-graduação, enquanto o professor Ricardo Queiroz Aucélio assumiu como diretor-adjunto. Um dos principais desafios da nova direção, segundo Godoy, é conseguir ficar mais próxima dos alunos para orientá-los, principalmente no momento da decisão profissional e capacitá-los para enfrentar o mercado de trabalho.

– Estamos passando por um processo de planejamento, envolvendo todas as partes interessadas, e meu plano de

ação para os dois anos vai ser fruto desse processo. Estamos em uma Universidade em que o professor tem uma gama variada de atribuições, tanto na parte de pesquisa, ensino da graduação, da pós-graduação, quanto na área administrativa. Mas acho que, apesar dessa atividade multifacetada, a ênfase tem que ser o aluno.

O professor José Marcus Godoy está há 25 anos na Universidade, onde obteve a graduação em Química Industrial e bacharelado em Química, em 1976, e o pós-doutorado em Química, em 1996. Godoy concluiu ainda mestrado em Engenharia Nuclear pela UFRJ, em 1979, doutorado em Radioquímica pela Technische Universität München, na Alemanha, em 1983. Ele atua na área da pesquisa de radioisótopos e atualmente é integrante do comitê executivo da União Internacional de Radioecologia, na França.

OBITUÁRIO

*Sonia de Camargo*  
(1928-2014)

FELIPE FITTIPALDI



Graduada em Ciências Sociais pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a professora Sonia de Camargo foi fundamental para a implantação do primeiro curso de graduação de Relações Internacionais no Brasil.

Além da graduação, a professora se especializou em Ciências Políticas, com mestrado pela Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, no Chile, doutorado pela Universidade de São Paulo e pós-doutorado pela Asociación de Investigación y Especialización En Temas Iberoamericanos na Espanha.

Responsável pela consolidação do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio (IRI),

Sonia de Camargo foi diretora do IRI por 12 anos e editora da Revista Contexto Internacional, referência na área de Relações Internacionais no país.

A assistente de publicação da revista e secretária do Núcleo de Documentação do IRI, Cláudia Darze, lembra da professora como uma pessoa preocupada com a Contexto Internacional, educada e muito vaidosa.

– A Sonia estava sempre muito arrumada e elegante. Era uma pessoa extremamente gentil e cordial com todos.

A Professora Emérita da Universidade morreu no dia 23 de julho, aos 86 anos, em consequência de um câncer. Sonia deixa três filhas, cinco netos e quatro bisnetos.

JULIA PIMENTEL

OBITUÁRIO

*Antonino Seghetto*  
(1940-2014)

DIVULGAÇÃO



Natural da cidade de Ubá, em Minas Gerais, Antonino Seghetto traçou uma crescente jornada na Universidade. Começou a trabalhar na PUC-Rio em 1965, como servente da gráfica. Tornou-se supervisor e, depois, foi nomeado gerente. Dedicou 34 anos à instituição até se aposentar, em 1999.

Segundo Carlos Alberto Soares, funcionário da Gerência de Orçamento da Universidade, Seghetto era considerado um psicólogo pelos demais colegas, sempre disposto a ajudar.

– Nos 25 anos que trabalhei com ele na gráfica, foi um chefe participante, uma pessoa que sempre corria atrás dos problemas dos funcionários e que gostava de fazer uma festa para reunir a rapaziada. Na época, eu o tinha até como um pai.

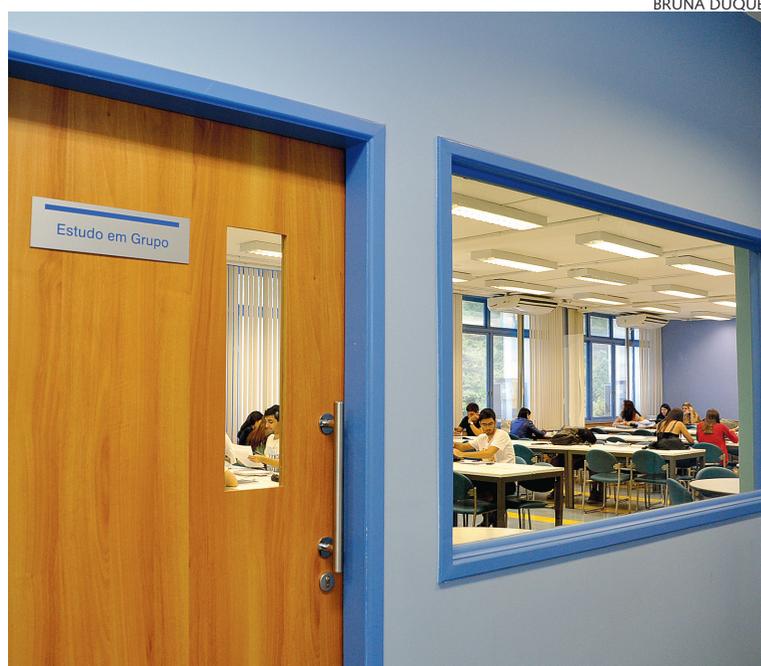
Antonino Seghetto morreu dia 17 julho, aos 74 anos, em decorrência de complicações de câncer de intestino. Ele deixou esposa, três filhas e quatro netos.

JULIA PIMENTEL

**Infraestrutura:** Biblioteca e bandejão investem em reformas para melhorar recepção e atendimento da clientela

# Semestre começa com novidades em serviços

## Alunos ganham mais espaço reservado ao estudo e conforto no acesso ao restaurante



BRUNA DUQUE

Biblioteca setorial oferece mais áreas reservadas para estudo em grupo

NORMAN PRANGE

A Biblioteca Central está com nova catraca, o bandejão com entrada diferente e o Edifício Leme com a fachada pintada. Essas são algumas das reformas concluídas no campus no fim do primeiro semestre de 2014.

A novidade na Biblioteca Central, no 3º andar da Ala Frings, ficou por conta do acesso às salas. As catracas em que visitantes passavam as carteirinhas foram substituídas por novas.

Segundo a Diretora Divisão de Bibliotecas e Documentação, Dolores Rodriguez Perez, o sistema foi trocado porque as antigas apresentaram defeitos e não havia mais como reparar o que prejudicava a segurança.

– Os usuários reclamavam que as catracas não liam os cartões e atrasavam a entrada – explica.

A redução do acervo que não era solicitado nos últimos oito anos, entre 2006 e 2013, diminuiu o volume de livros expostos e liberou mais espaço para o estudo em grupo, individual e para área de multimídia na Biblioteca Central. Antes, no ano passado, havia apenas 90 lugares para estudo e, após a reforma, o número aumentou para 148.

“**Intenção da reforma é minimizar a fila e aumentar o espaço**”

Andrea Caldas

Os exemplares retirados estão no depósito externo, no antigo Colégio São Marcelo, e podem ser solicitados pelo catálogo on-line. A biblioteca providencia o item requisitado e informa ao solicitante quando o livro está disponível. A previsão é que o pedido chegue em um dia útil.

Pesquisa feita pela Diretoria para avaliar o acervo mostra que apenas um quarto dos exemplares (7.168) estava em circulação nos últimos oito anos. Outro estudo, de 2009/2010, indica que as publicações on-line são mais acessadas do que os livros no acervo físico. De acordo com Dolores, a função das bibliotecas na era digital muda. Elas deixam de

ser apenas repositórios para serem espaços de encontro, discussão, trabalho e troca de conhecimento. O número crescente de usuários da biblioteca evidencia essa tendência, explica a diretora.

– Tínhamos uma média de 350 usuários por dia, hoje passamos para quase 1.300 – diz.

A Biblioteca Setorial do Centro Técnico Científico (CTC), no 7º andar do Edifício Leme, também foi reformada. A mudança do espaço, concluída em março de 2014, permitiu ampliar o número de lugares para estudo. A biblioteca setorial dispunha de 90 lugares, e passou para 146 lugares. Agora, há 94 lugares para estudo em grupo, 43 individuais e nove para multimídia.

### Bandejão

Segundo a coordenadora do restaurante da PUC Andrea Caldas, a empresa Sodexo, que opera o refeitório, chamado popularmente de “bandejão”, quer inovação de cinco em cinco anos. Além da modernização e o aumento do número de balcões, as reformas também abrangem a mudança do local de entrada e de saída.

– A intenção da reforma é minimizar a fila e aumentar o espaço. Queremos tirar a cara do bandejão porque, afinal, é o restaurante da faculdade. As duas filas, uma para alunos e outra para os funcionários, serão mantidas – explica.

A Sodexo, empresa multinacional cuja sede brasileira fica em São Paulo, propôs a reforma e pagou o mobiliário novo. Agora, os pratos, talheres e as bandejas estão na entrada que ficou mais a frente, ao lado das escadas. A saída será pela antiga porta de emergência, no fundo do restaurante. Em vez de dois balcões há três, com arroz, feijão e carne ou peixe, e as

sobremesas estarão nos balcões para os usuários não esquecerem. O setor Bem Estar, que oferece pratos alternativos, foi renovado. O preço das refeições, segundo a coordenadora, será mantido. Ela pretende incluir pratos festivos no cardápio, e, às vezes, sobremesas como sorvete.

O sistema de pagamento, porém, não mudou e a grande procura também não. O usuário tem que comprar a ficha no caixa para depois apresentá-la na catraca. Especialmente na

hora de almoço, as filas ficam longas e, muitas vezes, chegam à Vila dos Diretórios.

Outra questão é o acesso dos elevadores que, após a reforma, está dentro do restaurante. Além disso, falta uma porta emergencial, porque a antiga passou a ser usada para a saída. O acesso de cadeirantes ao refeitório é uma questão para ser resolvida em breve.

– Há pontos críticos na reforma ainda. Sabemos que precisamos passar o pente fino – afirma Andrea.

**Cada peça conta.**

O Espaço Logos é uma instituição sem fins lucrativos com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento físico e sociocultural de cada criança do projeto.

**Sua doação é muito importante para manter nossa casinha em pé.**

As doações podem ser feitas pelos telefones 2268-0550 ou 98189-9230.

Rua Conde de Bonfim, 964 – Tijuca | Tel: 2268-0550  
Facebook: ONG Espaço Logos

espaço LOGOS de cidadania consciente

**Aula Inaugural:** Resoluções diplomáticas para conflitos e intenções

# Antônio Patriota: soluções pacíficas

Embaixador ressalta crescimento do Brasil que cultiva uma tradição na busca pela paz



Ex-ministro aponta capacidade dos brasileiros para resolver conflitos

RAYANDERSON GUERRA

Brasil, Multipolaridade e as Nações Unidas. Esse foi o tema abordado pelo embaixador e representante permanente do Brasil na ONU, Antônio Patriota, durante a Aula Inaugural, no dia 28 de julho, da primeira Escola de Inverno para alunos de pós-graduação

e profissionais brasileiros e estrangeiros, que atuam no campo da mediação internacional.

– Eu tentei apresentar uma visão da importância crescente do Brasil no mundo, inclusive, naquilo que se refere a ações de mediação e de busca de solução diplomática não militar para conflitos e intenções. Há uma demanda crescente pelo Brasil

nesse campo e nós precisamos formar brasileiros interessados nessas questões com capacidade para contribuir.

Organizada pela Unidade do Sul Global para Mediação (GSUM), projeto de pesquisa do Instituto de Relações Internacionais (IRI), da PUC-Rio, a Escola de Inverno é um programa acadêmico e de treinamento intensivo sobre mediação internacional. Segundo Patriota, o brasileiro possui uma inclinação natural para a resolução de conflitos, por meios não militares. O embaixador acredita em um crescimento do Brasil nessa área.

– Eu acho que já existe uma inclinação quase natural do brasileiro pela busca da paz, via não militar, mas isso tem que se traduzir em conhecimento específico, então, um curso como esse daqui é extremamente benéfico e bem-vindo. Por isso estou aqui, para estimular e mobilizar jovens alunos a se interessarem por uma esfera em que o Brasil não tem uma tradição especial de atuação, mas que, cada vez mais, será chamado a atuar.

**Reconhecimento:** Pesquisador senegalês tornou-se cidadão fluminense

# Professor de engenharia é condecorado com título

Madiagne ajudou a fortalecer as relações entre Brasil e África

NORMAN PRANGE

O professor do Departamento de Engenharia Industrial Madiagne Diallo recebeu o título de cidadão fluminense. Concedido pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) em 2010, o título foi entregue no dia 15 de julho, durante uma reunião. A

concessão foi pelas contribuições de Madiagne nas relações com países da África.

O professor senegalês veio para o Brasil em 1993. Ele está na universidade desde 2006, onde leciona e é pesquisador na área de Engenharia Industrial. Madiagne coordenou a participação do Brasil no Festival Mundial de Artes Negras.

Além disso, trabalhou como cônsul do Senegal no Brasil entre 2011 e 2012.

– Consegui levar mil brasileiros que não conheciam as terras africanas para o Festival Mundial de Artes Negras, em 2010. Estive em todos os campos em que pude ajudar para estreitar as relações internacionais com países africanos – diz.

**Academia:** A tradição do início do semestre

# Primeira impressão do novo universo

Cerimônias de recepção mostram aos calouros os diversos recursos do campus

GABRIELA DORIA



Alegria de principiante contagia até o Reitor da PUC-Rio em recepção

ALINE RIPOLI E JULIA PIMENTEL

Para dar as boas-vindas aos mais de 1.300 calouros, foi realizado no Ginásio da Universidade, no dia 11 de agosto, o Meu Primeiro Dia na PUC. O Reitor da Universidade, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., falou aos novos alunos sobre a excelência acadêmica e a tradição que deram à PUC-Rio o título de melhor universidade particular do país. Também ressaltou o papel filantrópico, a agenda ambiental e o programa de internacionalização, e os benefícios oferecidos pela instituição de modelo comunitário.

– A PUC tem um campus universitário com atividades

culturais, religiosas e espaços de lazer, ou seja, tem um encontro entre a dimensão acadêmica e a cultural.

O Vice-Reitor Comunitário, Augusto Sampaio, saudou os calouros e disse ter orgulho de pertencer à PUC. De maneira bem-humorada e receptiva, o professor recomendou:

– Leiam o PUC Urgente. Toda segunda-feira, editamos uma publicação que é distribuída pelo Campus com informações do que vai acontecer durante a semana. É importante ler porque, além do bandedão, existem avisos sobre prazos.

Veja mais:



GABRIELA GARRIDO



## MISSA A SANTO INÁCIO

O Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., celebrou, no dia 31 de julho, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, com a participação do Coral da Universidade, a missa em comemoração ao Dia de Santo Inácio de Loyola, um dos fundadores da Companhia de Jesus.

Padre Josafá exaltou a grandeza da figura de Santo Inácio, que abriu mão de sua vida e de seus sonhos para prover e seguir o caminho de Jesus. O encontro foi concelebrado pelos padres Djalma Rodrigues de Andrade, Ricardo Torres, Abel de Souza, Luís Correia, Pedro Magalhães Guimarães Ferreira e Jesus Hortal.

**Campus:** Compromisso com relações mais humanas é tema da feira anual de estágios organizada pela Universidade

# Várias oportunidades para buscar talentos

MICHELE FREITAS E THATIANE NARCISO

## Até outubro é possível participar da Mostra PUC On-line

Currículos em vídeo, fotografia 360°, encenações no campus, projetos em defesa de animais foram algumas das novidades da XVII Mostra PUC, que ocorreu na Universidade entre os dias 12 e 15 de agosto. A feira de estágios foi o pontapé inicial do semestre na PUC com a participação de 40 empresas, que ofereceram 10 mil vagas de estágio. Mas não parou por aí. Desde o dia 15 de agosto, ela permanece on-line até 10 de outubro. Assim, é possível fazer um cadastro no site e participar da Mostra PUC On-line.

Neste ano, o tema da Mostra foi Compromisso com Relações mais Humanas. O Reitor da Universidade, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., elogiou o fato de o evento ter a preocupação de acolher segmentos excluídos da sociedade. Ele ressaltou a questão do abandono dos animais ter sido abordada na feira.

O coordenador da Mostra, professor André Lacombe, considera que a Mostra PUC cumpriu com o seu papel, pois ampliou o leque para que os estudantes e recém-formados encontrem espaço no mercado de trabalho, por stands físicos ou on-line, além da realização de palestras e fornecimento de contatos. O professor também inclui a realização do Mostraí, concurso que elegeu oito trabalhos nas categorias fotografia, curtas e quadrinhos e revelou talentos promissores da PUC-Rio. A feira encerrou com a entrega de prêmios aos trabalhos vencedores, cujo conteúdo deveria ser relacionado ao tema da feira.

Lacombe assinala que o número de currículos eletrônicos foi superior ao do ano passado: só nas primeiras 48 horas, foram registrados 1.700 cadastros.

– Em três anos de funcionamento, com o banco de currículos do CCESP virtual, tivemos cerca de 3 mil currículos de alunos da PUC cadastrados.



Projeto Ponto por Ponto propiciou aos visitantes um convite à leitura



Aluno de Cinema, Rafael Simões conquistou dois prêmios no Mostraí

Este ano, com a Mostra PUC On-line, já tínhamos mais de mil inscritos na primeira semana. A semente foi plantada e está germinando.

A novidade deste ano foi o currículo em vídeo, oportunidade que os visitantes tiveram de gravar um vídeo de apresentação, ressaltando características pessoais e profissionais, que depois ficará disponível para empresas participantes. O currículo em vídeo foi gravado pela equipe do Núcleo de TV do Projeto Comunicar, que teve um miniestúdio montado para entrevistas ao vivo, veiculadas na internet. No estande do Projeto Comunicar também funcionou a Rádio Mostra PUC com os estagiários do Núcleo de Assessoria de Comunicação e Rádio.

Estudante de engenharia civil da Unigranrio Igor dos Santos, 18 anos, achou a ideia do currículo em vídeo diferente e decidiu experimentar. O que

o motivou a gravar o vídeo foi a chance de os empregadores poderem conhecer o candidato além do papel.

– Acho que é uma forma que as empresas vão ter de ver o nosso entusiasmo em começar um estágio, no primeiro emprego.

Pelo segundo ano consecutivo na Mostra, o Projeto Mais Leitura, da Imprensa Oficial, foi novamente destaque. Com mais de 640 títulos em exposição, com preços que variavam de R\$ 2 a R\$ 4, o estande registrou uma média de 900 livros vendidos por dia.

Atendimento jurídico, do Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) e médico, organizado pela Escola Médica de Pós-Graduação, também voltaram a fazer sucesso nos pilotis da Universidade, assim como a série de palestras programadas para toda a semana.

Veja mais:



Estande Mais Leitura alcançou média de 900 livros vendidos por dia

**Conferência:** Educação, pesquisa tecnológica e inovação foram temas do encontro entre os países ibero-americanos

# Fortalecimento da engenharia

Reunião na Bolívia refletiu sobre os avanços tecnológicos no século XXI

RAYANDERSON GUERRA

Discutir o valor da engenharia para o desenvolvimento social foi o tema central do encontro da Academia Pan-Americana de Engenharia, realizado entre os dias 10 e 12 de agosto, em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia. O Vice-Reitor Administrativo da Universidade e membro da Academia, professor Luiz Carlos Scavarda do Carmo, representou o país na primeira conferência do encontro e apresentou ideias e propostas sobre o tema Educação, Pesquisa Tecnológica e Inovação.

Segundo o professor Scavarda, a Engenharia se destaca entre as áreas do conhecimento, pois todas as grandes mudanças e revoluções históricas dependem, de alguma maneira, da tecnologia.

– Nós estamos vivendo uma revolução da informática



Vice-Reitor Administrativo da Universidade, Luiz Carlos Scavarda do Carmo, representou o Brasil em fórum

e da comunicação. Ela globalizou o mundo pela facilidade e instantaneidade das tecnologias atuais. Se você olhar as revoluções que ocorreram no

mundo, por exemplo, a Revolução Industrial, no século XVI e XVII, foi absolutamente tecnológica. Claro, estou falando de cerca de 200 anos atrás,

e isso se deu por que se transformou o esforço manual em esforços de máquinas. Isso é tecnologia – afirmou.

O professor propõe que as

diversas academias nacionais de engenharia se unam à Academia Pan-Americana para fortalecer o desenvolvimento de inovações para todos os países. Scavarda relacionou ainda o III Encontro Internacional de Reitores Universitários, realizado entre os dias 28 e 29 de julho, no Rio de Janeiro, e a Carta Universitária Rio 2014 com as metas em aprimorar áreas de tecnologia na educação.

– Um dos pontos mais importantes abordados na Carta Universitária Rio 2014 é a questão da responsabilidade social e ambiental da Universidade. Essa responsabilidade talvez seja o ponto em que a PUC tenha uma liderança em relação às outras instituições. Existe enorme apelo nas áreas de uso de novas tecnologias e informática em educação, que geram atenção em direção à pesquisa compartilhada e internacional – declarou.

**Mercimento:** Invenção aperfeiçoa captação de luz solar a baixo custo

## Aluno de mestrado conquista prêmio Projetos Inovadores

Hugo Francisco Lisboa Santos criou o projeto Isoconcentrador

LETÍCIA GASPARINI

Na busca por uma solução para os problemas de produção de energia no Brasil, o aluno de Mestrado em Engenharia Mecânica da PUC-Rio Hugo Francisco Lisboa Santos criou um projeto chamado Isoconcentrador. É um equipamento que tem o objetivo de aperfeiçoar a captação de luz solar e baratear o custo. Graças à iniciativa, Hugo conquistou o 6º Prêmio Caixa de Projetos Inovadores.

Para Hugo, o Brasil tem um grande potencial energético que passa por um período delicado. A cidade de São Paulo é um exemplo desse momento, pois sofre com a falta de água, o que interfere diretamente na energia. Com a criação do Isocon-

centrador, o estudante conseguiu que a captação da energia solar fique até 60% mais barata do que com os aparelhos já existentes no mercado. E foi esse pensamento empreendedor levou Hugo a ganhar o prêmio.

– Fiquei muito feliz com o prêmio, principalmente porque acho que a energia solar tem um potencial muito grande e é pouco aproveitada, e no projeto busquei uma forma de mudar essa visão. Esse tipo de energia gera poucos watts por metro quadrado, o que faz com que a captação da energia fique muito cara. Diante disso, o dispositivo que criei produz até 20 vezes mais, o que faz com que tenha mais energia, com o mesmo valor.

O projeto do Isoconcentrador precisou de mais de uma

tentativa para ficar pronto. Inicialmente, Hugo tentou fazer um dispositivo em formato cilíndrico, o que não deu certo porque havia trechos que recebiam mais energia do que os outros. Na segunda vez, o aluno, por meio de novos cálculos, criou uma forma específica para o produto, o que solucionou o problema anterior.

– Praticamente todo o custo do aparelho foi por minha conta. Não tive o patrocínio de ninguém. Somente a ajuda do professor do Departamento de Engenharia Mecânica Alcir de Faro Orlando, que me deu opiniões para eu seguir com o projeto.

Empresas já se interessaram pelo protótipo de Hugo, mas ele quer aperfeiçoar o Isoconcentrador para poder comercializá-lo.



## PESQUISA CIENTÍFICA

O International Workshop on Advanced and In-situ Microcopies of Functional nanomaterial and Devices reuniu pesquisadores e cientistas brasileiros e internacionais na PUC-Rio entre 6 e 8 de julho. O objetivo foi apresentar e discutir os avanços da instrumentalização científica e aplicações interdisciplinares e identificar temas de cooperação e estabelecer vínculos concretos para a pesquisa com centros de pesquisa e desenvolvimento de liderança mundial.

Participaram cientistas internacionais das áreas de microscopia eletrônica e de nanotecnologia, além de pesquisadores brasileiros da PUC-Rio, UFRJ, UFGG, UFRGS, Unicamp, UFSCar, CBPF, CNPEM e Inmetro.

O workshop foi apresentado pelo professor Guillermo Solorzano, do Departamento de Engenharia de Materiais. Os patrocinadores foram PUC-Rio, FAPERJ, UFRJ e empresas de alta tecnologia como CEOS, FEI, Jeol e Tescan.

**Fórum:** Mais de mil líderes universitários de 33 países se reúnem no III Encontro Internacional de Reitores, no Riocentro

# Uma reflexão ibero-americana

Internacionalização e inovação tecnológica são temas-chave nos debates



JP ARAÚJO

O Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., coordenou, no segundo dia, mesa de debates sobre sustentabilidade social e ambiental

ALESSANDRA MONNERAT

Mais de 1.100 reitores, representando mais de 10 milhões de estudantes de 33 países, discutindo temas elaborados por 100 mil universitários. Números como esses fizeram do III Encontro Internacional de Reitores, realizado nos dias 28 e 29 de julho, no Riocentro, em Jacarepaguá, uma das maiores reuniões de líderes universitários do mundo.

Organizado pela Univerisia, rede de universidades do Banco Santander, com o tema A Universidade do Século XXI – uma reflexão a partir da Ibero-América, o encontro teve como objetivo debater questões como a internacionalização e a inovação tecnológica. Na mesa de abertura estavam reitores de quatro das melhores universidades do mundo: Yale, dos Estados Unidos, Oxford University, do Reino Unido, National University of Singapore, de Singapura, e a Universidade de Heidelberg, da Alemanha.

O reitor Bernhard Eitel, da Universidade de Heidelberg, apontou a importância de uma universidade cosmopolita. Ele afirmou que a instituição alemã, com mais de 600 anos de história, se mantém atual porque tem

“  
Uma única universidade não pode resolver os problemas globais  
”

Bernhard Eitel

foco na pesquisa independente e na internacionalização.

– Por muitos anos, a Europa quis unir as mentes mais brilhantes do mundo. Mas hoje temos novas noções de internacionalidade. Reconhecemos a necessidade de pertencimento a uma universidade global. Problemas globais não podem ser resolvidos individualmente por uma universidade. Não podemos perder de vista a imagem mais ampla. – afirmou.

Iniciativas de intercâmbio como o Erasmus, o Ciência sem Fronteiras, o Programa de Mobilidade Santander e outras parcerias de cooperação internacional foram discutidas nas 31 reuniões paralelas que ocorre-

ram nos dois dias de encontro. Coordenador da Central de Internacionalização da PUC-Rio, o professor Danilo Marcondes declarou que o encontro foi importante para a troca de experiências entre as instituições.

– A PUC tem uma marca

muito forte de internacionalização. Foi interessante ver as experiências das outras universidades, as grandes questões desde o financiamento até o plano da língua. Vemos como esses problemas que nós enfrentamos são compartilhados

por outras instituições – disse.

A pesquisa e a inovação tecnológica foram outros eixos discutidos pelos reitores. Um compromisso já assumido pela Univerisia, que lançou durante o encontro a plataforma MiriadaX, em parceria com a Telefónica, um MOOC (Curso On-line Aberto e Massivo, em inglês), apresentado como a maior rede de universidades de língua espanhola e portuguesa.

No discurso de encerramento do Encontro de Reitores, o presidente do Banco Santander, Emilio Botín, anunciou o investimento de 700 milhões de euros para apoiar projetos universitários, dos quais 60% serão destinados à pesquisa, à inovação e à implantação de novas tecnologias.

– Internet e tecnologia da informação e comunicação estão causando grandes mudanças no ambiente educacional e de pesquisa atual. A tecnologia tem um papel cada vez mais proeminente nos métodos de ensino e aprendizagem, mas também sobre a forma de vincular o aluno para a Universidade e para gerir as instituições – declarou.

**Seminário:** Perspectivas sobre o rio Paraíba do Sul põem em debate temas como as condições hidrográficas da região

# Desafios para o abastecimento

Características, aspectos socioambientais e jurídicos foram destacados

ARTHUR MACEDO

Um rio com mais de mil quilômetros de comprimento e que banha os três estados mais populosos do país – São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro – sempre vai ser motivo de debate. Com esse objetivo, a PUC, em parceria com a Arquidiocese do Rio de Janeiro, organizou o seminário O Rio Paraíba do Sul: desafios e perspectivas, no dia 7 de agosto. Foram convidados especialistas para expor sobre diferentes temas acerca do Rio Paraíba, como características físicas, socioambientais e aspectos jurídicos e institucionais de gestão.

Reitor da PUC, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., ressaltou a importância de abordar o tema. Para ele, os recursos de água são um grande desafio, tanto em âmbito internacional quanto local.

– Embora com a riqueza extraordinária de recursos hídricos, nosso Brasil enfrenta, a cada ano, um fenômeno de excesso de escassez da água. Nesse sentido, acho importante começarmos um debate. O objetivo desse encontro é oferecer subsídio para uma reflexão sobre o Rio Paraíba do Sul, porque discutir ele é discutir os problemas das questões de



Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani Tempesta, O.Cist., fez uma reflexão sobre a escassez de água

populações que dependem do Rio. Ou seja, é discutir aspectos que nos preocupam – disse.

O Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani João Tempesta, O.Cist., também presente na cerimônia de abertura, afirmou que é fundamental entender o que ocorre com relação à escassez de água. Segundo ele, refletir sobre o Paraíba ajuda a entender essa questão.

– Vida e água têm muita interligação. E nós que temos água, e o Brasil tem certa abundância, nem sempre temos a consciência de que não é um recurso abundante. É importante que pensemos um pouco sobre essa questão. Mais do que emitir uma opinião, é melhor escutarmos especialistas que nos ajudem na reflexão para ver o que está ocorrendo – comentou.

Autor do livro *Paraíba do*

*Sul: um rio estratégico – 2012*, o engenheiro Victor Coelho expôs os problemas sofridos pelo Rio, motivo de preocupação para a comunidade.

– Algas tóxicas são um grande problema que pode ocorrer. Tivemos sorte de ainda não tê-lo. É fundamental, para solucionar os problemas do Paraíba, esforços científicos, técnicos e econômicos. O Rio Paraíba do Sul, hoje em dia,

não é tratado com a seriedade que merece – explicou.

Outro palestrante foi o Vice-Diretor do Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente (Nima), professor Fernando Walcacer, do Departamento de Direito da PUC. Walcacer discutiu sobre os aspectos jurídicos da gestão da bacia.

– A fonte desses conflitos vividos hoje em relação à gestão da água está, também, no fato de que a unidade de planejamento para recursos hídricos é a bacia hidrográfica. Não se pode pensar em aproveitamento de recursos se não pensar a bacia como um todo. Essa constatação do legislador é muito difícil de ser implantada no Brasil. Se pensarmos no Rio Paraíba, sua bacia é compartilhada por 184 municípios em três estados. É difícil pensar em uma gestão para uma bacia com tamanha quantidade de agentes – afirmou.

Outra palestrante foi a professora Marilene Ramos, da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Entre 2011 e 2014, Marilene foi presidente, do Instituto Estadual de Ambiente (Inea). Também estiveram no seminário o Subsecretário de Agricultura de Minas Gerais, Edmar Gadelha, além de oito bispos do Estado do Rio de Janeiro.

**Workshop:** Encontro reúne pesquisadores de universidades e o presidente da CEDAE para discussão sobre a água na cidade

## Os recursos hídricos no Rio de Janeiro em xeque

Especialistas também demonstraram preocupação com rios e lagoas limpas para realização das Olimpíadas

ALINE RIPOLI

Com o objetivo de trocar experiências, expor pesquisas recentes e propor direções sobre os recursos hídricos no Rio de Janeiro, foi realizado o workshop Rio 2016: The Olympic Games and Sustainable Water Management, nos dias 4 e 5 de agosto, no auditório do Centro Técnico Científico da PUC-Rio (CTC). O encontro foi promovido em parceria com a Technical University of Braunschweig, da Alemanha, e contou com a presença de pesquisadores da

universidade alemã, PUC-Rio, UFRJ, UERJ e do presidente da CEDAE, Wagner Victor.

O decano do CTC, professor Luiz Silva Mello, alertou sobre o risco de as regatas olímpicas serem levadas às cidades de Búzios ou Cabo Frio por causa da impossibilidade de limpeza da Baía de Guanabara em um curto espaço de tempo.

– É um momento em que a universidade e os governos têm de se unir para atacar, com a maior urgência, esse problema. Acredito que esse tipo de evento pode ser uma contribuição im-

portante – declarou.

No primeiro dia do encontro, os professores Andreas Harsktrick, da Technical University of Braunschweig, Predicto Rocha, do Departamento de Engenharia Civil da PUC-Rio, e Christiane Maroun, do curso de Engenharia Ambiental da PUC-Rio, discutiram temas como Gerenciamento Sustentável de Águas em Países Desenvolvidos, Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável e a Sustentabilidade na Cadeia de Suprimentos durante os Jogos Olímpicos.

O segundo dia de seminário foi aberto com a palestra do professor Rogério Ribeiro, do curso de Engenharia Ambiental da PUC-Rio, que apresentou o tema O papel da Mata Atlântica no Ciclo Hidrológico e destacou os aspectos históricos do desmatamento e as possíveis consequências hidrológicas.

O professor Renato Carreira, do Departamento de Química da PUC-Rio, falou sobre a qualidade da água na Baía de Guanabara, em que apresentou aspectos gerais sobre a saúde ambiental e bem-estar humano,

bem como um resumo dos cenários de saneamento de água no Brasil e pesquisas do ecossistema da Baía de Guanabara.

O workshop contou ainda com a participação dos professores Antônio Roberto Barboza e José Araruna Jr, do Departamento de Engenharia Civil da PUC-Rio, Issac Volschan, do Departamento de Recursos Hídricos e Ambientais da UFRJ, Letícia Cotrim da Cunha, do Departamento de Química da UERJ, e José Marcus Godoy, do Departamento de Química da PUC-Rio.

**Livro:** Obra 'Atlas das condições de vida da Região Metropolitana do Rio de Janeiro' é lançada para download gratuito

# Desigualdade do Rio revelada em mapas

Trabalho de Cesar Romero resulta em 112 documentos

ARTHUR MACEDO E MICHELE FREITAS

Mais do que um catálogo de mapas, o livro *Atlas das condições de vida na Região Metropolitana do Rio de Janeiro* é uma proposta de reflexão sobre os municípios que compõem a região. A obra do diretor do Departamento de Comunicação Social da PUC, professor Cesar Romero Jacob, em parceria com Dora Rodrigues Hees, também da PUC, e Philippe Waniez, da Universidade de Bordeaux, foi lançada no dia 20 de agosto.

O trabalho utilizou quatro fontes: do Censo Demográfico de 2010 do IBGE, do Sistema Único de Saúde (SUS), do Instituto de Segurança Pública (ISP) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ao todo, foram produzidos 112 mapas que ilustram as mais distintas condições socioeconômicas da Região Metropolitana do Rio.

Durante o lançamento, Cesar Romero pontuou algumas

características do Atlas e selecionou, para exibição, cerca de 50 mapas, considerados por ele alguns dos mais relevantes. A foto escolhida para a capa, segundo o autor, está dentro da ideia de cartão-postal.

– É uma foto do Rio de Janeiro feita a partir de Niterói. Traz a ideia de mostrar o sítio onde a cidade está localizada; de mostrar que o sítio é maravilhoso, mas a cidade nem tanto. A ideia não é ser um trabalho de denúncia, mas provocar uma reflexão – explicou.

O primeiro mapa exposto foi o da densidade populacional. Tema que, segundo ele, “necessita de mais cuidados”.

– Só na cidade do Rio, em 40 anos, a população cresceu, em média, em 50 mil pessoas por ano. Podemos dizer que a população dobrou e os problemas também. Precisamos nos encontrar enquanto cidade – disse.

Outros mapas exibidos foram o de valor do rendimento



O Diretor do Departamento de Comunicação Social no lançamento

mensal e do bolsa família, que é uma espécie de negativo do primeiro: onde a renda é alta, o bolsa-família é escasso e vice-versa.

O mapa de domicílios, também mostrado, revelou que a Região Metropolitana é majoritariamente horizontal, isto é, com maioria de casas. No espaço urbano, a vertical, predominância de prédios, é minoritária.

Uma das principais características do livro é o alto grau de detalhamento. É possível dar zooms nos mapas e, assim, perceber diferenças existentes dentro dos próprios bairros.

Foram também apresentados alguns mapas de região e de eleições. Cesar Romero terminou a apresentação com um mapa que sintetizava as eleições de 2002, 2006 e 2010 na Região Metropolitana do Rio.

– A orla, em eleições para presidente, é tucana. A periferia vota no PT e em Sérgio Cabral, depois de ter sido reduto de Garotinho. O que pode mudar esse cenário são as redes sociais. Quem é de classe média, teve primeiro um desktop, depois laptop, depois smartphone e tablet. A periferia queimou etapas. Não teve desktop e laptop, mas tem, através do sistema 3G, a possibilidade de estar antenada – expôs.

O livro foi lançado no formato e-book e está disponível para download gratuito no site da Editora PUC-Rio.

**Memórias:** Ex-aluno da PUC, cineasta Cacá Diegues publica livro

## Lembranças de uma geração

Cinema Novo foi inspiração para autor falar da própria vida

MICHELE FREITAS

A experiência do Cinema Novo serviu de inspiração para o cineasta Cacá Diegues falar da própria vida. Diretor de sucessos como *Bye Bye Brasil*, de 1979, e *Chuvas de Verão*, de 1978, ele lançou o livro *Vida de cinema — Antes, durante e depois do Cinema Novo*, uma coleção de memórias e passagens marcantes de uma geração.

– Na literatura brasileira de cinema faltam testemunhos e lembranças de nós mesmos, como os de Eisenstein, Renoir, Fellini e tantos outros do cinema mundial. O que vivemos, fizemos ou pensamos só é re-

latado por terceiros. À exceção de Glauber Rocha, que deixou vários livros nesse sentido – diz.

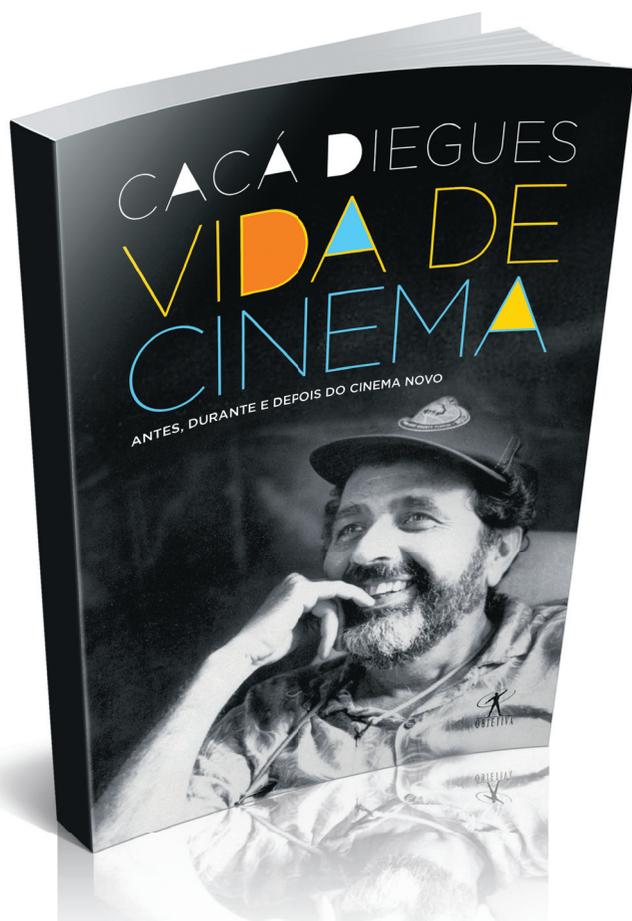
Formado em Direito pela PUC, o autor diz só ter boas recordações da época do Cinema Novo, que ele qualifica como o fato mais importante e feliz da sua vida de diretor. Para ele, um marco da cultura brasileira no século XX.

– Tive a sorte de começar minha vida adulta e de cineasta encontrando aqueles amigos com os quais dividia os mesmos sonhos e a mesma energia. Eles se tornariam o núcleo do Cinema Novo. Isso é, para mim, um acontecimento transcendental – afirma.

Cacá dividiu o livro em verbetes para ajudar o leitor a buscar apenas os assuntos do interesse.

– Eu queria falar sobre tudo que vivi e vi acontecer durante aqueles anos, mas tinha consciência de que nem tudo deveria interessar a todos os leitores. Resolvi adotar a estrutura de almanaque, e leitor escolhe o que lhe interessa.

Cacá levou seis anos para escrever o livro, e o resultado foram quase 700 páginas de lembranças. A obra começa com o nascimento do autor, em Maceió e termina em 1995, quando o Cinema Novo se tornou definitivamente história.



**Artes:** Conhecido como um dos pais do Surrealismo, pintor foi um homem que acompanhou mudanças do mundo

# Todas as formas de Salvador Dalí

Um mergulho no universo multifacetado do artista



**La máxima velocidad de la Madonna de Rafael** (1954, óleo sobre tela 81x66 cm, Museo Nacional Centro de Reina Sofia, Madrid)

ANA COSTA E GABRIEL PINHEIRO

Pintor, ilustrador e até roteirista, Salvador Dalí, dono do bigode mais famoso do século XX, explorou as diversas vertentes artísticas do mundo contemporâneo. Além de pensador, escritor, designer e cenógrafo, o artista surrealista estampou diversas capas de revistas e ficou conhecido como um grande atuante da mídia. Dalí foi considerado por muitos um homem que, antes de tudo, pensou o seu tempo.

A diversidade de técnicas exploradas por Dalí – e que podem ser conferidas nas 150 obras em exposição no Centro Cultural Banco do Brasil até o dia 22 de setembro – não são uma novidade: o artista gostava de experimentar diferentes linguagens. A qualidade do traço do pintor também pode ser observado nas ilustrações para livros como *Dom Quixote de La Mancha*, de Miguel de Cervan-

“**Dalí estava aberto a todas as novas linguagens**”

Rosângela Nunes

tes e *Alice no país das Maravilhas*, de Lewis Carroll.

A professora de estética da comunicação de massa da PUC-Rio Rosângela Nunes comenta que o surrealismo nasceu como um movimento que pretendia abranger todas as formas de arte. Assim, diz Rosângela, os artistas buscavam disseminar conceitos e ideias sem se preocupar em serem rotulados. Segundo a professora, todo grande artista desse movimento estava profundamente conectado com a atualidade.

– Nesta conexão com o presente Dalí estava aberto a todas as novas linguagens que estavam acontecendo. Ele sabia usar a mídia a seu favor. Era conectado com o mundo da mídia, da comunicação, sempre de forma provocadora.

Rosângela ainda acrescenta que Dalí não via a publicidade como algo “terrível”. Para ela, o artista fazia o próprio marketing “de forma extraordinária”.

Professora de comunicação e literatura da PUC-Rio Giovanna Dealtry concorda que o artista soube usar a imagem a seu favor. De acordo com ela, a personalidade marcante do surrealista fez com que ele fosse criticado.

– Muitos afirmavam que ele reproduzia uma fórmula própria somente para vender. A própria imagem dele se torna uma pessoa muito artística. Ele soube usá-la, e percebeu isso no momento em que as obras de artes se tornaram uma mercadoria, um caráter assumido.

O professor e crítico de artes Fernando Cocchiarale afirma que o surrealismo é um movimento importante, que gerou alguns bons pintores. Para ele, Salvador Dalí, sem dúvidas, foi um artista significativo para o estilo, mas nomes como René Magritte se destacaram mais. Por outro lado, Cocchiarale aponta para o fato de que os surrealistas dividiam o cenário da época com os abstracionistas, como Pablo Picasso e Henri Matisse.

Rosângela explica que a obra do artista pode ser dividida em dois momentos. O primeiro, em que ele sofre por ter recebido o mesmo nome de um irmão que morreu. Este fato o fez sentir como se vivesse no lugar de outra pessoa e acarretou em problemas de impotência sexual em sua vida até cerca dos 30 anos.

– O fantasma do irmão aparece quase sempre. No quadro dos relógios derretidos, *A Persistência da Memória*, o tema não é o tempo cronológico, medido pelo relógio, mas o tempo



psicológico, da lembrança, explorado pela psicanálise.

O segundo bloco tem um caráter metafísico. Quando ele explora a figura das Madonas. Neste, ele aflora todo o sentido religioso. Mas, conclui a professora, ele jamais perde contato com o erótico.

– As madonas mais belas e mais eróticas são as de Salvador Dalí.



**Monumento Imperial a La Mujer-Niña** (1929, óleo sobre tela, 140 x 80 cm Museo Nacional Centro de Reina Sofia, Madrid)

**Figuras tumbadas en la arena** (1926, óleo madeira, 20,70 x 27,30 cm, Fundació Gala-Salvador Dalí, Figueres)